

---

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**2018**

---

CONSERVAÇÃO  
INTERNACIONAL



Brasil



Este relatório apresenta um resumo das atividades desenvolvidas pela Conservação Internacional (CI-Brasil) no ano de 2018.

2018 foi um ano de muitos desafios e novidades. Demos início à implementação da estratégia institucional Cruzeiro do Sul no Brasil, assumindo as quatro estrelas da constelação como as prioridades de nossa atuação: Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças. Com esta estratégia esperamos atingir resultados ainda mais impactantes e inspirar parceiros nesta caminhada.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

**9**  
IMPACTO

**10**  
QUEM  
SOMOS

**12**  
NOSSA  
MISSÃO

**14**  
NOSSA  
VISÃO

**16**  
NOSSOS  
VALORES

**18**  
ONDE  
ESTAMOS

**21**  
CRUZEIRO  
DO SUL

**36**  
PROJETO  
ESPECIAL

**38**  
DEPOIMENTO  
DE PARCEIRO

**40**  
PARCEIROS  
E DOADORES

**41**  
PUBLICAÇÕES

**42**  
VISÃO  
DE FUTURO

**47**  
LIDERANÇA  
2018

**48**  
BALANÇO  
FINANCEIRO

**42**  
JUNTE-SE  
A NÓS

**42**  
EXPEDIENTE



Ao longo do século passado, até os dias atuais, o ser humano vem presenciando, junto com estupendos avanços tecnológicos, a adoção de ações e políticas, públicas e privadas, altamente irresponsáveis e predatórias para a vida e a natureza. Nos últimos dois anos usufruí do privilégio de participar e acompanhar o importantíssimo trabalho desenvolvido pela Conservação Internacional no Brasil e no mundo, demonstrando sua essencialidade para a reversão desta tendência predatória à vida e ao meio ambiente. A CI-Brasil, com menos de 30 anos de existência, junto com parceiros dos setores públicos e privados, colaboradores e doadores, vem fazendo a sua parte. Conforme vem sendo feito nos últimos anos, este relatório sintetiza as ações e os projetos desenvolvidos pela CI-Brasil e seus parceiros, ao longo do ano de 2018, sempre em busca de mudanças promovidas pelo ser humano e que sejam cada vez mais compromissadas com a estabilidade, a conservação e a sustentabilidade da vida e do planeta.

**RICARDO MIRANDA**  
PRESIDENTE DO CONSELHO  
DELIBERATIVO (2017/2018)



Em setembro de 2018 tive a honra de receber o convite para assumir a Presidência do Conselho Consultivo da Conservação Internacional no Brasil. A responsabilidade era grande, afinal, além de suceder o amigo Marcos de Moraes (que inegavelmente se dedicou a causa com entusiasmo), sabia que a CI necessitaria sempre de um grande engajamento e motivação. Conversei com alguns conselheiros, com a Daniela Raik, Mauricio Bianco, Thiago Gaspar (dentre outros) e resolvi encarar o desafio!

Ao longo dos últimos meses pude me aprofundar mais nos projetos da CI, conhecer de perto as equipes, inclusive tendo participado do encontro anual que reuniu toda a equipe da CI-Brasil. A experiência tem sido enriquecedora, assim como a percepção de que os desafios seguem sendo enormes. Além de conhecer o grupo que compõe a força de trabalho da CI-Brasil, fui pela primeira vez conhecer de perto um trabalho de campo. Visitei o projeto Tapajós Sustentável e Resiliente e acompanhei de perto a parceria singular da CI com comunidades locais no manejo sustentável de ativos florestais da Amazônia. Ali confirmei que é sim possível conciliar o desenvolvimento de atividades econômicas com a conservação da natureza. Foi um aprendizado e tanto.

O desafio que temos pela frente é seguir transformando a CI numa organização cada vez mais sustentável no longo prazo, engrandecendo seu papel como organização socioambiental, fazendo ecoar cada vez mais sua importância e de seus projetos, buscar mais parceiros, recursos e doações. A CI sempre teve – além de outros diferenciais positivos – capacidade de dialogar com empresários, autoridades governamentais e formadores de opinião, portanto, as parcerias com a iniciativa privada e pública são caminhos importantíssimos dada a capacidade de execução da organização.

Por fim, reputo como fundamental e apoio o foco da organização em conceitos como o aperfeiçoamento da governança, austeridade administrativa para a assunção mais efetiva de compromissos de longo prazo, afinal, a CI tem envergadura, equipe, cientistas e pensadores para chegar onde quiser. Depende de todos nós! Mãos à obra pela natureza!

**IURI RAPOPORT**  
PRESIDENTE DO CONSELHO  
CONSULTIVO (2018)



O ano de 2018 marcou o início da implementação da estratégia institucional da Conservação Internacional chamada Cruzeiro do Sul. Com isso, nos alinhamos aos outros mais de 30 países onde a organização atua, gerando um esforço sem precedentes em direção à nossa missão de proteger a natureza para o bem-estar de todos.

Com as quatro prioridades do Cruzeiro do Sul definidas – Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças, a Conservação Internacional não só tem uma visão realista das prioridades a serem alcançadas, que estão conectadas às necessidades globais, mas também estabelece prazos

para a ação efetiva. Estas quatro “estrelas-guia” acelerarão e amplificarão os esforços de toda a organização para estabilizar o clima global, proteger a natureza e nutrir um paradigma de desenvolvimento que reforce o valor da natureza em aprimorar os meios de subsistência, apoiar o bem-estar humano e melhorar a resiliência diante das mudanças climáticas. Assim, focaremos nossos esforços em soluções baseadas na natureza, pois acreditamos que estas compõem ao menos 30% da solução para reduzir e mitigar os impactos negativos dos efeitos das mudanças climáticas, um dos maiores dilemas da humanidade atualmente.

Segundo o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) de outubro de 2018, a contagem regressiva foi ajustada para pouco mais de 10 anos – este é o prazo se quisermos limitar o aumento médio da temperatura global a 1,5 grau Celsius. Por isso, cada segundo importa e faz a diferença.

Considerando essa realidade, a escala necessária na busca por uma transformação duradoura é inédita. Para isso, precisamos gerar impactos verdadeiramente relevantes. Um exemplo é a Aliança pela Restauração da Amazônia, uma iniciativa coordenada pela CI-Brasil e pela União Internacional para a Con-

servação da Natureza (IUCN) que reúne governo, empresas, sociedade civil e academia para promover a restauração florestal da maior floresta tropical do planeta. A restauração de florestas vem sendo uma das prioridades da CI-Brasil e a Aliança vai contribuir de maneira estratégica para o país e o planeta. Nosso desafio é construir arranjos institucionais que viabilizem o cumprimento da legislação ambiental, criando uma agenda que gere oportunidades para o desenvolvimento de uma economia florestal, assegurando a conservação do capital natural.

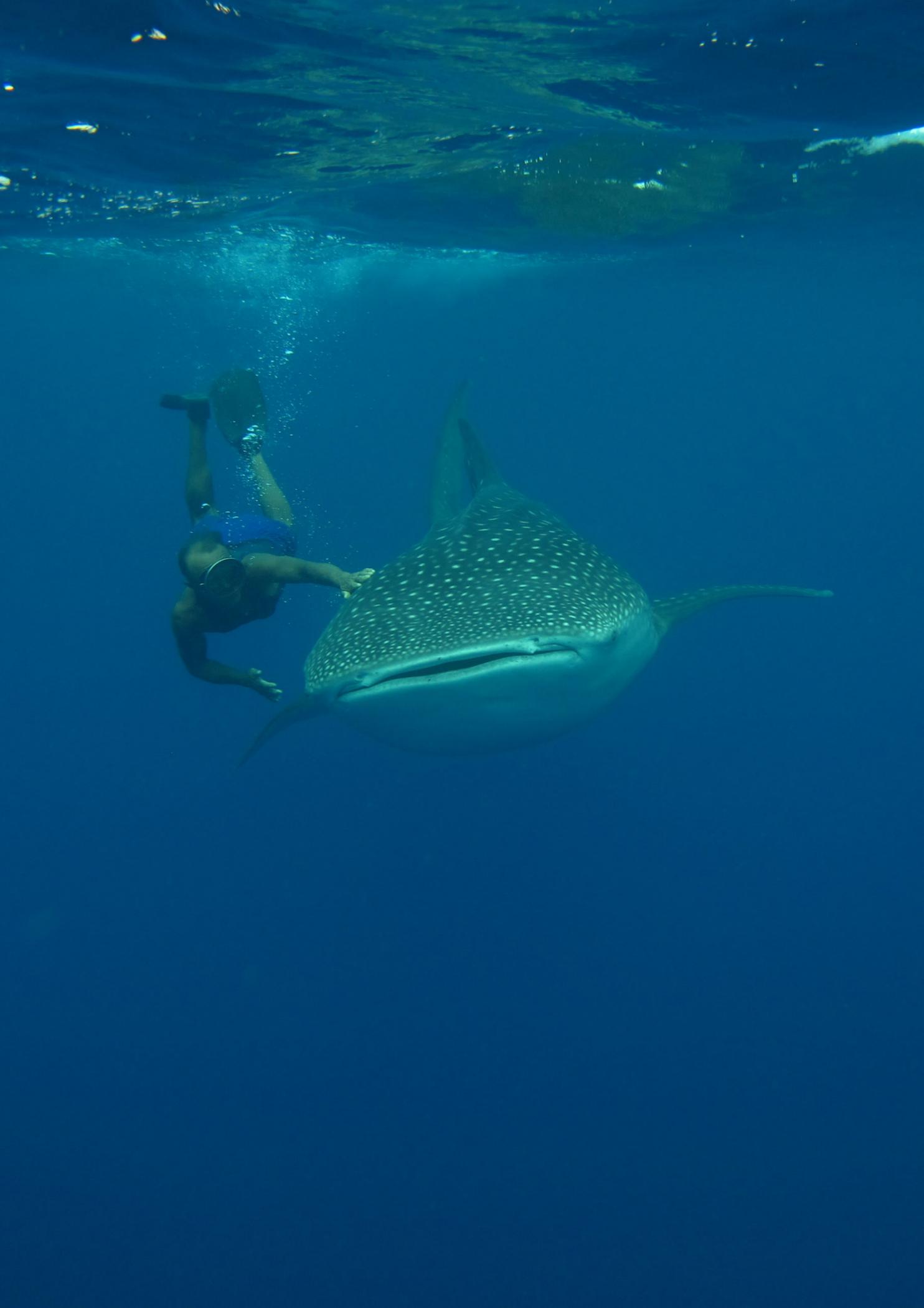
Em relação à conservação dos oceanos e promoção da pesca sustentável no país, por meio do Programa Pesca+Sustentável, tornamos viável o primeiro pescado marinho reconhecido sustentavelmente do Brasil, por meio de pactos entre pescadores e consumidores. Demonstramos que é possível proteger espécies e ecossistemas em áreas onde a pesca é feita de forma sustentável, valorizando as comunidades pesqueiras e suas práticas tradicionais. Com isso, todos ganham: o pescador, ampliando sua receita pescando melhor e não mais, o consumidor, que acessa um produto diferenciado em termos de qualidade e garantia de origem e o ambiente, que é protegido e os pescados, aos poucos, começam a retornar para um patamar

mais saudável ambientalmente.

Nosso trabalho na bacia do Rio Tapajós, no Pará, também deve ser destacado. Nessa região de grande biodiversidade na Amazônia, mas que ao mesmo tempo apresenta muitos desafios devido à pressão do crescimento da produção de commodities agrícolas, pecuária, mineração clandestina e comércio ilegal de madeira, estamos implementando ações de fortalecimento de cadeias produtivas de produtos não-madeireiros da floresta e também o manejo sustentável de madeira em unidades de conservação próximas à BR-163.

Os desafios são muitos e complexos, mas nunca estivemos tão preparados e motivados para enfrentá-los em diversas frentes e iniciativas positivas. Com diálogo e parcerias, seguimos focados no fortalecimento da agenda ambiental brasileira, em busca do real e efetivo desenvolvimento sustentável do nosso país. Usaremos a estratégia do Cruzeiro do Sul da Conservação Internacional para informar, orientar e focar nossas decisões institucionais para garantir que estamos maximizando nosso impacto coletivo e impulsionando mudanças globais transformadoras.

**MAURICIO BIANCO**  
VICE-PRESIDENTE CI-BRASIL



## IMPACTO

Por meio do Fundo Kayapó, a venda de cumaru da Amazônia para a empresa britânica Lush e para a suíça Firmenich em 2018 rendeu

R\$ **460** MIL  
PARA 126 FAMÍLIAS INDÍGENAS KAYAPÓ

O Programa Pesca+Sustentável impactou a cadeia produtiva de sete pescarias envolvendo

**17** RESTAURANTES  
EM 2018,

QUE COMERCIALIZARAM O PRIMEIRO  
PESCADO MARINHO RECONHECIDAMENTE  
SUSTENTÁVEL DO BRASIL

Por meio da iniciativa Amazonia Live e o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, a CI e parceiros promoverão a restauração florestal de 30 mil hectares na Amazônia, o equivalente a

**73 MILHÕES**  
DE ÁRVORES NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

A CI-Brasil e parceiros atualizaram a principal ferramenta de política pública para definição das áreas prioritárias para a conservação nas

**ZONAS COSTEIRA E  
MARINHA DO PAÍS**

O Projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento promoveu a sustentabilidade na cadeia produtiva da soja para produtores na região do

**MATOPIBA**

buscando a oferta de soja livre de desmatamento no Cerrado

O Índice de Saúde da Água consagrou-se como uma ferramenta importante para que os atores envolvidos na

**SEGURANÇA HÍDRICA**

da Região Metropolitana do Rio de Janeiro possam gerir adequadamente a água proveniente da bacia do Rio Guandu

# QUEM SOMOS

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990 e que desde então tem protegido a natureza em benefício de todos. Somos todos dependentes da natureza e protegendo-a, estamos protegendo a nós mesmos. Com esse objetivo, a Conservação Internacional trabalha para garantir um planeta mais saudável e produtivo para todos. Fazemos isso por meio de ciência, políticas e parcerias para proteger o que de mais fundamental a natureza nos fornece: alimentos, água, nossos meios de vida e estabilidade climática. Acreditamos que as pessoas precisam da natureza para prosperar. A abordagem de Conservação Internacional baseia-se na integração de três elementos fundamentais:

- Proteger o capital natural
- Praticar a produção sustentável
- Promover a governança efetiva

# NOSSA MISSÃO

Fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.





# NOSSA VISÃO

Imaginamos um mundo produtivo e saudável, no qual as sociedades valorizam o capital natural e integram a governança efetiva na produção sustentável de forma a melhorar o bem-estar humano.

# NOSSOS VALORES

A hummingbird with iridescent green and blue feathers is hovering on the left side of the image, facing a large, vibrant pink flower with numerous long, thin stamens extending outwards. The background is a deep, dark green, creating a high-contrast scene.

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

## **PAIXÃO**

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

## **INTEGRIDADE**

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

## **RESPEITO**

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

## **CORAGEM**

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

## **OTIMISMO**

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

## **TRABALHO EM EQUIPE**

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.

# ONDE ESTAMOS

A Conservação Internacional possui escritórios em mais de 30 países ao redor do mundo e no Brasil são cinco escritórios que apoiam os projetos no país.



- SEDE
- ESCRITÓRIOS PELO MUNDO
- ESCRITÓRIOS NO BRASIL

# CRUZEIRO DO SUL

## A ESTRATÉGIA

A Conservação Internacional adotou em 2018 a estratégia institucional Cruzeiro do Sul: quatro prioridades que determinam ritmo e direção em nossa missão de proteger a natureza para o benefício de toda a humanidade.

A nova estratégia faz uma alusão à constelação amplamente vista no Hemisfério Sul, onde grande parte do trabalho da organização ocorre.

Fundamental para a navegação e para culturas tradicionais, o Cruzeiro do Sul é representado de diferentes formas ao redor do mundo: na Indonésia, é uma raia marinha; na Amazônia, uma ema; nas ilhas do Pacífico, é representada por uma âncora ou um peixe-porco. Em Botswana, são duas girafas.

À medida em que a Conservação Internacional mapeia o caminho para o futuro, nosso foco está em nosso Cruzeiro do Sul: as quatro “estrelas-guia” acelerarão e amplificarão os esforços de toda a organização para estabilizar o clima global e proteger a natureza.

São áreas em que já obtivemos sucesso nesta trajetória de mais de 30 anos trabalhando globalmente em prol da natureza e onde estamos redobrando esforços para gerar impacto global. Usaremos o Cruzeiro do Sul para informar, orientar e enfocar nossas decisões institucionais, garantindo máximo impacto coletivo e inspirando mudanças globais transformadoras.

## NATUREZA PARA O CLIMA



Evitar/Absorver

# 3Gt

de CO2 é a meta global da CI até 2025

Em 2018 a Terra registrou mais um ano de pico de temperaturas na história da sociedade moderna. Se consolidarmos os três últimos anos, chegamos a um aumento médio de 1°C na temperatura média na Terra. O movimento de descarbonização da economia mundial está caminhando, mas em uma velocidade insuficiente. Análises realizadas pelo painel de cientistas da ONU e diversas organizações da sociedade civil mostram que as metas apresentadas pelos países no Acordo de Paris em 2015 (as chamadas contribuições nacionalmente determinadas - NDCs) indicam que, no melhor dos cenários, teremos um aumento de 2,7°C na temperatura média mundial, muito além dos padrões seguros. O ponto de não retorno de emissões acumuladas e da degradação dos recursos naturais está cada vez mais próximo. Em 2018, nossa sociedade consumiu 1,7 planeta terra, ou seja, entramos no cheque especial dos nossos recursos naturais no mês de agosto, três meses mais cedo que no início deste século.

No Brasil, o relatório do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas ressaltou que os brasileiros também irão sentir as consequências das mudanças climáticas nos próximos anos, além dos efeitos

que já vêm sendo sentidos. O relatório ressalta que a temperatura no Brasil poderá aumentar de 3°C a 6°C em suas diferentes regiões. Consequências associadas ao regime de chuvas também poderão aumentar em 30% no Sul-Sudeste e diminuir até 40% no Norte-Nordeste. Estas mudanças geram várias consequências para a economia, como uma perda estimada de R\$ 7,4 bilhões em 2020 e R\$ 14 bilhões em 2070 na produção de alimentos, segundo estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Na Amazônia, a temperatura deverá aumentar progressivamente de 1°C a 1,5°C até 2040, com diminuição de 25% a 30% no volume de chuvas.

Todas estas alterações, em nível global e local, têm levado a nossa sociedade a lidar com custos relacionados aos impactos das mudanças climáticas. No mundo, em torno de US\$ 15 trilhões ao ano são gastos em função de desastres naturais. O Brasil aparece em 18º no ranking mundial dos países que mais perdem com desastres climáticos. Estes impactos estão associados a grandes perdas na biodiversidade, aumento do estresse hídrico, perda de produtividade e outras mudanças silenciosas em processos que impactam diretamente em importantes setores de nossa economia e no bem-estar humano.

Mesmo que esforços grandiosos sejam dedicados após 2030, estes não limitariam o aquecimento global a 1,5°C conforme proposição do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU. Evitar os riscos do aquecimento global só pode ser alcançado se o a concentração de CO2 global na atmosfera começar a diminuir na próxima década. O momento de promover uma mudança estruturante e rápida é agora. Cenários econômicos mostram grandes oportunidades econômicas associadas à redução de



emissões de gases de efeito estufa com impactos em aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e na redução de desemprego. Grandes oportunidades neste campo estão na promoção de energias renováveis e na promoção de soluções baseadas na natureza para mitigação e adaptação às mudanças que estamos promovendo no planeta.

Soluções baseadas na natureza podem prover pelo menos 30% do que a sociedade precisa realizar para conter as mudanças climáticas, podendo remover até 10 Gt de emissões de dióxido de carbono (CO2) por ano. Neste contexto, e reconhecendo a oportunidade de ações custo-efetivas, a Conservação Internacional tem liderado esforços no mundo para a promoção de comunidades prósperas, por meio de restauração florestal, governança e políticas públicas e cadeias sustentáveis de produtos da floresta. O momento para promover o futuro que queremos é agora, e este é só um pequeno primeiro passo rumo à promoção da segurança climática mundial.



No âmbito da prioridade Natureza para o Clima, parte da estratégia institucional Cruzeiro do Sul, as metas globais da Conservação Internacional para redução de CO2 da atmosfera até 2025 são:

#### METAS GLOBAIS DA CI:

**EVITAR a emissão de 1 gigatonelada (Gt) de CO2 na cadeia das commodities**

**EVITAR 1 Gt de CO2 através da conservação de ecossistemas críticos para o clima**

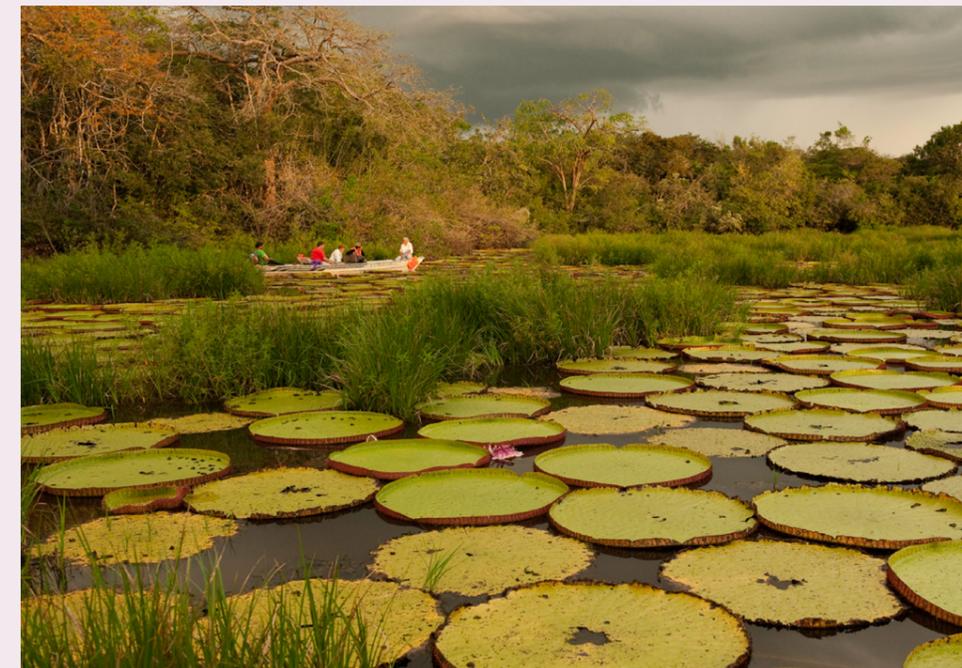
**ABSORVER 1 Gt de CO2 por meio da restauração florestal e promovendo modelos de negócios ligados à restauração**

Para maximizar a contribuição da natureza para a ação climática global, a Conservação Internacional está buscando derrubar barreiras críticas para o progresso em várias esferas, incluindo planejamento integrado do uso da terra, políticas públicas, restauração florestal, cadeias produtivas sustentáveis e mecanismos de financiamento para soluções da natureza para o clima. Nossa maior oportunidade de causar impacto positivo através de soluções baseadas na natureza é na Amazônia, prioridade global da Conservação Internacional.



#### PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

Mais informações:  
[www.conservacao.org.br/asl](http://www.conservacao.org.br/asl)

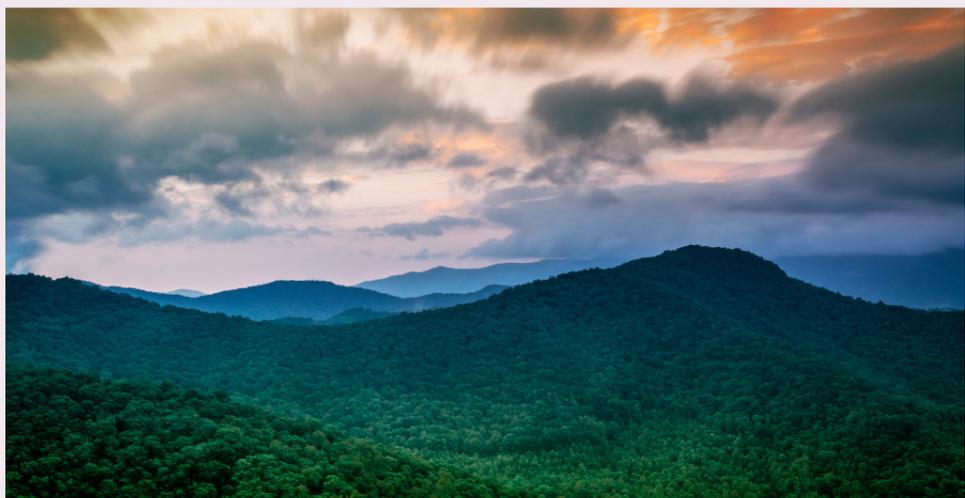


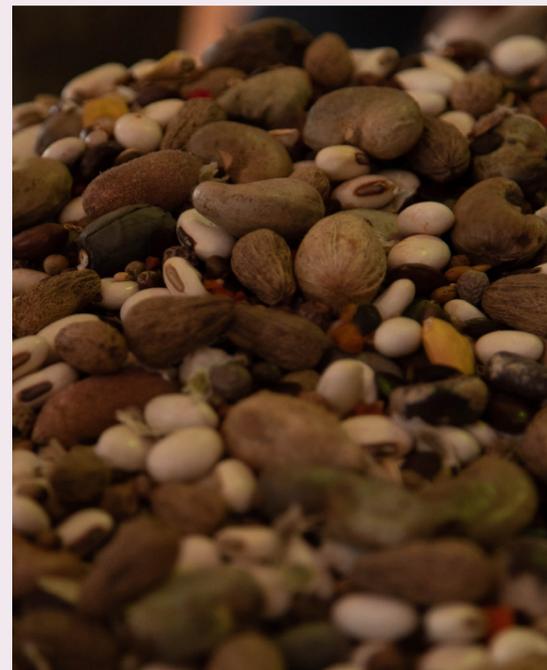
Financiado pelo Fundo Global do Meio Ambiente (Global Environment Facility – GEF), o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia é desenvolvido no Brasil, Colômbia e Peru. Neste projeto, estamos alinhados com os objetivos estratégicos do GEF: melhorar a sustentabilidade dos sistemas de Áreas Protegidas, reduzir as ameaças à biodiversidade, recuperar áreas degradadas, aumentar o estoque de carbono, desenvolver boas práticas de manejo florestal e fortalecer políticas e planos voltados à conservação e recuperação de ecossistemas.

No Brasil, o projeto atua no Pará, Acre, Amazonas e Rondônia. Em 2018, nos dedicamos ao planejamento das atividades do projeto, processo que teve como ponto de partida a capacitação para a metodologia Padrões Abertos para a Conservação para determinar as atividades que serão desenvolvidas em cada um dos quatro estados envolvidos. Como resultado, delineou-se o primeiro Plano Operacional para 2019, com o valor aproximado de R\$ 17 milhões para um período inicial de 18 meses.

#### E se a natureza alcançasse todo o seu potencial como uma solução para o clima?

A natureza é um ativo negligenciado e insubstituível no combate às mudanças climáticas: proteger e restaurar florestas tropicais e manguezais representa pelo menos 30% das ações globais necessárias para evitar os piores cenários climáticos – e ao mesmo tempo ajudam as comunidades a se adaptarem aos seus efeitos que já estão em curso. No entanto, a natureza recebe apenas 2% do financiamento climático global. Maximizar o papel da natureza no combate às mudanças climáticas exigirá esforços em todos os setores que vão muito além do alcance e do portfólio da Conservação Internacional.





## AMAZONIA LIVE

A iniciativa Amazonia Live nasceu em 2016 com o compromisso do Rock in Rio de plantar 1 milhão de árvores na Amazônia, em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e o Instituto Socioambiental (ISA), e de divulgar a importância da proteção da Amazônia para o equilíbrio do planeta. Esta plataforma de comunicação que restaura a floresta cresceu rápido com a entrada da CI-Brasil como parceiro estratégico e outras iniciativas, o que fez com que o número de árvores a serem restauradas chegasse a 3 milhões, nas cabeceiras do Rio Xingu.

O Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, já executado pela CI-Brasil, soma-se à essa iniciativa que é uma união de importantes esforços para a recuperação de áreas degradadas na Amazônia brasileira e prevê, ao todo, a recuperação, nos próximos cinco anos, de uma área de quase 30 mil hectares, o que

corresponde a um número estimado de 73 milhões de árvores. Deste universo, 3 milhões de árvores já estavam previamente asseguradas em 1.200 hectares de floresta amazônica, por meio da contribuição inicial do próprio Rock in Rio e da CI-Brasil combinada à doação espontânea do público e pelo apoio de patrocinadores e parceiros do festival. Os 70 milhões adicionais fazem parte das metas do Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia no Brasil, um projeto em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, GEF, Banco Mundial, Funbio e CI-Brasil para aumentar a área florestal sob recuperação, promover o uso sustentável dos recursos naturais e fortalecer a rede de Unidades de Conservação da Amazônia brasileira.

Este grande esforço entre os parceiros envolvidos se consolida como a maior restauração florestal já planejada para a Amazônia.



## ALIANÇA PELA RESTAURAÇÃO DA AMAZÔNIA

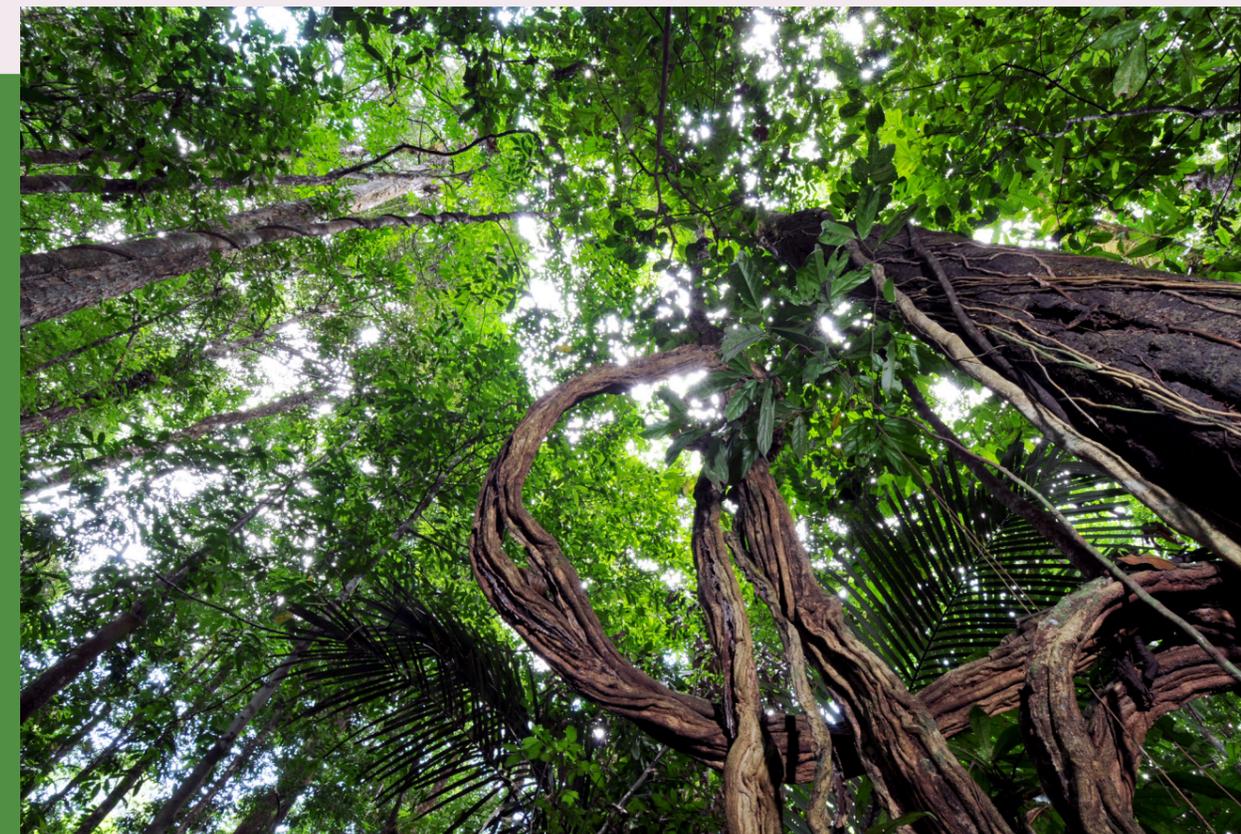
Mais informações:  
[www.aliancaamazonia.org.br](http://www.aliancaamazonia.org.br)

O desmatamento na Amazônia brasileira é a principal fonte de emissão dos gases de efeito estufa na atmosfera. Somente em 2018, foram derrubados 790 mil hectares de florestas na região, a maior taxa dos últimos 10 anos. A Aliança pela Restauração na Amazônia atua desde 2017 para catalisar e amplificar a agenda de restauração na Amazônia. São dezenas de representantes da sociedade civil, do governo, instituições de pesquisa e empresas em prol desta causa, que é considerada prioritária para a CI-Brasil.

No último ano, a Aliança apontou caminhos estratégicos para as políticas públicas brasileiras com foco no cumprimento da legislação ambiental. Entre eles, destacam-se: Permanência do Brasil no Acordo de Paris, Implementação da Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Proveg) e seus instrumentos, Regulamentação dos Programas

de Regularização Ambiental (PRAs), Regulamentação do Uso e Manejo de áreas em regeneração (florestas secundárias) e Identificação de prioridades territoriais.

Entre as organizações que se uniram nesta iniciativa multisetorial, podemos citar: o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM); a União Internacional Para a Conservação da Natureza (IUCN); o Instituto Socioambiental (ISA); o World Resources Institute (WRI); a Embrapa, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), o Rock in Rio, The Nature Conservancy (TNC), Instituto Peabiru, Solidaridad, World Wide Fund for Nature (WWF), Instituto Capital Natural da Amazônia (ICNA), Instituto para Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), entre outros. O Ministério do Meio Ambiente também é parceiro da Aliança.

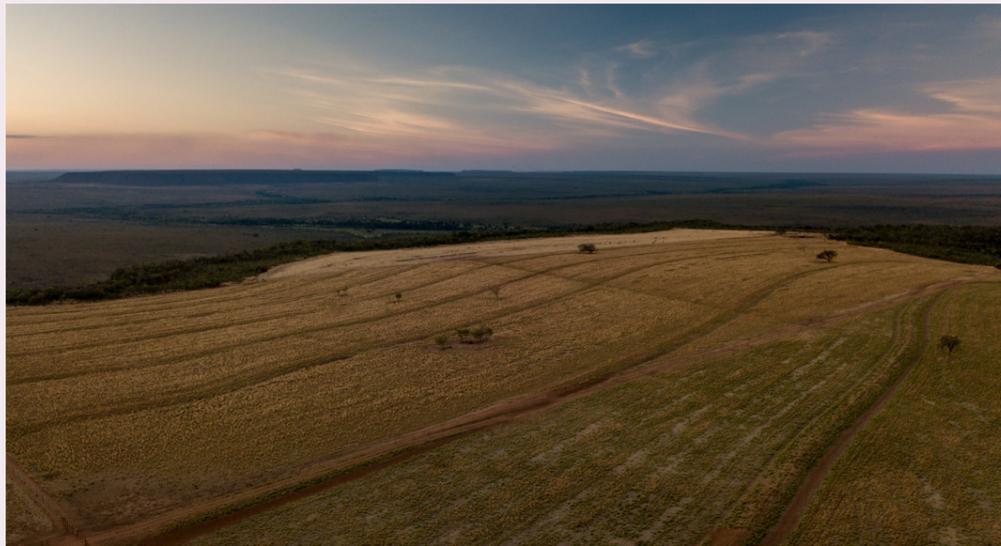


## PARCERIA PARA O BOM DESENVOLVIMENTO

Mais informações:  
[www.goodgrowthpartnership.com](http://www.goodgrowthpartnership.com)

Este é um projeto voltado para a promoção da sustentabilidade na cadeia produtiva das principais *commodities* agrícolas. No Brasil, o projeto está sendo implementado na região do Matopiba, a última fronteira agrícola do país, localizada em áreas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Financiada pelo GEF e em parceria com o PNUD, a iniciativa aborda de forma integrada a produção sustentável da soja, a demanda responsável e as transações financeiras que contribuem para a redução do desmatamento na cadeia produtiva da soja.

Em 2018, foi desenvolvido um plano de trabalho com os governos estaduais do Tocantins e da Bahia no escopo da atividade de apoio à análise e validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para os imóveis rurais dos estados.



## TAPAJÓS SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

Mais informações:  
<https://www.conservation.org/global/brasil/Pages/tapajos-sustentavel-e-resiliente.aspx>

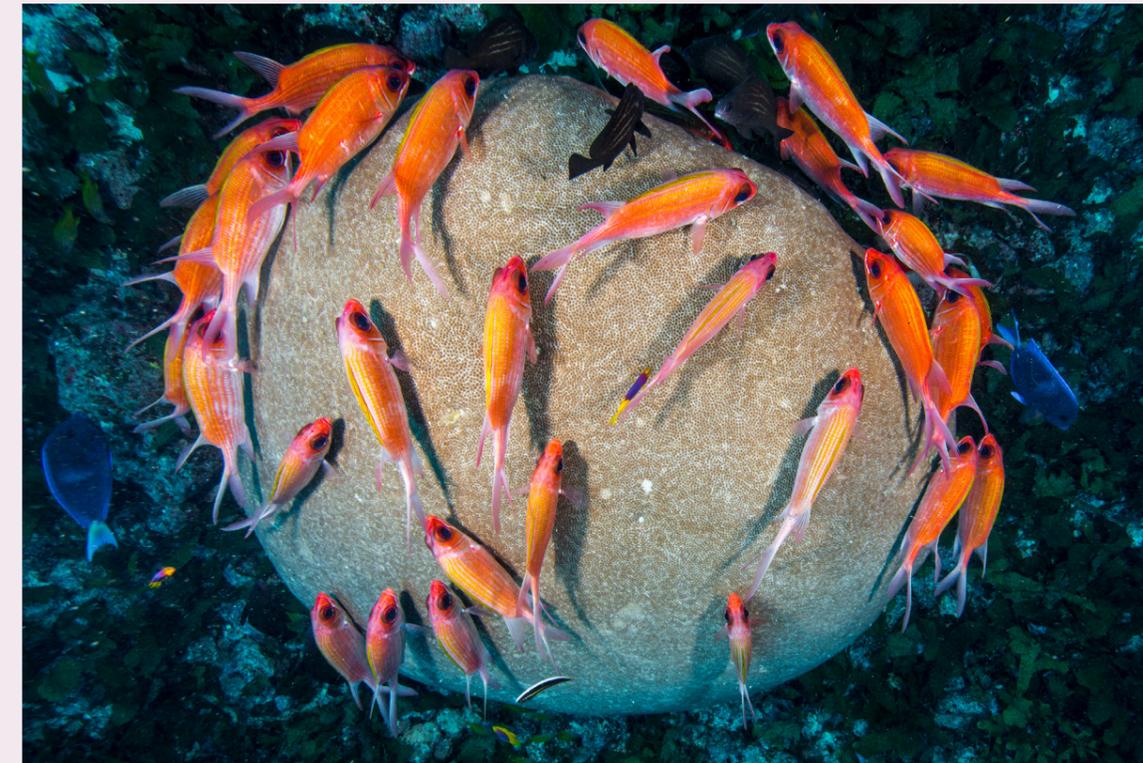
Este é um projeto de iniciativa da CI-Brasil com apoio financeiro do Fundo Amazônia e está sendo implementando em três Florestas Nacionais do Tapajós (Tapajós, Trairão e Itaituba I), na bacia do Rio Tapajós, no Pará. Sabemos que os desafios na região são grandes devido à pressão da expansão de *commodities*, pecuária, mineração clandestina e comércio ilegal de madeira. Por isso devemos atuar fortemente para conservar este que é um dos centros de endemismo de biodiversidade da Amazônia.

Dentre as ações previstas estão o apoio às cadeias produtivas florestais não-madeireiras, o beneficiamento da produção madeireira comunitária, estudos estratégicos sobre as cadeias produtivas florestais e seu posicionamento no mercado e o fortalecimento de organizações sociais atuantes no território. Uma das principais atividades do projeto será o desenvolvimento e implantação do programa de capacitação Saberes Florestais do Tapajós.

## MURIQUI DE CARATINGA

O Projeto Muriqui de Caratinga realiza pesquisas científicas e ações pela conservação do muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), na Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA), em Caratinga, Minas Gerais. Ele é coordenado pela Dra Karen B. Strier, da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA), e tem como objetivo o monitoramento sistemático e de longo prazo da população da reserva. Um dos propósitos é promover

a capacitação de estudantes brasileiros interessados em desenvolver pesquisas na área de primatologia, com ênfase em comportamento animal, conservação e ecologia. Este projeto representa o marco inicial das atividades da Conservação Internacional no Brasil. A renovação dos bolsistas de pesquisa acontece anualmente. Em 2018, renovou-se a equipe e os bolsistas estão em campo mantendo o curso previsto das atividades.



# CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS EM GRANDE ESCALA

E se pudéssemos proteger os oceanos a uma escala nunca antes vista?

Os oceanos são a origem de toda a vida neste planeta. Eles nos fornecem alimentos, regulam nosso clima e fornecem empregos para milhões de pessoas. Os oceanos cobrem 72% do planeta, produzem, em valores econômicos, o equivalente a US\$ 2,5 trilhões ao ano. Eles produzem metade do oxigênio que respiramos e regulam o clima absorvendo 25% do CO2 emitido.

Mesmo com toda esta importância, os oceanos estão sob enorme ameaça, com impacto nas mudanças climáticas e na pesca excessiva e irregular. Para garantir a saúde em longo prazo dos ecossistemas marinhos, dos quais a humanidade depende, devemos aproveitar o interesse global em oceanos e a vontade

política para acelerar, em muito, sua proteção e gestão efetiva.

Devemos garantir ecossistemas vitais e recursos colhidos dos mares territoriais das nações, mas também olhar além da costa para os oceanos, que cobrem a maioria do nosso planeta.

Será necessário o aumento da capacidade técnica e melhores práticas, incluindo ciência, defesa de direitos e soluções financeiras inovadoras. Com parceiros, a Conservação Internacional tem o objetivo de dobrar a área protegida nos oceanos do mundo (aumento de aproximadamente 18 milhões de km<sup>2</sup>) até 2025 e promover a gestão sustentável em 20 áreas pesqueiras e de aquicultura, também até 2025.

**Dobrar as áreas protegidas nos oceanos (aumento de 18 mil km<sup>2</sup>) e promover a gestão sustentável em**

**20** ÁREAS PESQUEIRAS são as metas globais da CI até 2025

## PESCA+SUSTENTÁVEL

Mais informações:  
[www.pescamaissustentavel.org.br](http://www.pescamaissustentavel.org.br)

O Programa Pesca+Sustentável valoriza o “pescar melhor” ao invés do “pescar mais”, quebrando um paradigma da pesca brasileira para um futuro mais promissor dos ecossistemas marinhos e comunidades pesqueiras do Brasil. O programa busca alternativas e incentivo para o uso sustentável dos pescados, dos quais meio milhão de pessoas dependem. Estima-se que 80% da pesca no país é feita de modo inadequado, comprometendo a reprodução das espécies e por consequência a saúde do oceano. Criamos um sistema de rastreabilidade do pescado, desde a pesca

até a mesa do consumidor, garantindo que foram empregadas as melhores práticas. O programa teve início em 2014 e atua em pescarias do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, incluindo o território Abrolhos Terra e Mar, uma das paisagens sustentáveis prioritárias da CI.

O programa encerrou o ano de 2018 com 17 restaurantes cadastrados e sete pescarias em funcionamento. Em coordenação com parceiros, globalmente a Conservação Internacional vai promover uma gestão mensurável em pelo menos vinte áreas pesqueiras e de aquicultura até 2025.



### REVISÃO DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO NAS ZONAS COSTEIRA E MARINHA DO BRASIL

A CI-Brasil coordenou o projeto para a Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha, em parceria com o WWF-Brasil e o Ministério do Meio Ambiente.

Realizado entre 2017 e 2018, o projeto utilizou a metodologia do Planejamento Sistemático da Conservação, que considera a importância para a biodiversidade, dados ecológicos, como endemismo e ameaças, bem como custos e oportunidades de conservação.

Em 2018 foram realizadas duas oficinas definidoras para as entregas previstas pelo projeto. A oficina de uso sustentável da biodiversidade reuniu uma base de dados atualizada das oportunidades para a conservação com foco na pesca artesanal, pesca esportiva, turismo e recreação. Na outra oficina se consolidou o trabalho para atualização das áreas prioritárias de conservação. Nesta, se discutiu o mapa da importância biológica, que foi disponibilizado às agências governamentais.

## PAISAGENS TERRESTRES E MARINHAS SUSTENTÁVEIS

E se a natureza e as pessoas pudessem prosperar para sempre no mesmo lugar?



Nosso trabalho demonstra soluções reais que funcionam para a natureza e para as pessoas. Acreditamos que comunidades precisam prosperar para que a natureza seja protegida.

Concentrar-se nos grandes sistemas ecológicos com a maior importância para pessoas e natureza, particularmente, paisagens terrestres e marinhas cobrindo grandes áreas, permite-nos desenvolver um modelo autossustentável e replicável de conservação.

Nossa meta global é catalisar a adoção de um paradigma de desenvolvimento sustentável baseado na natureza e resiliente ao clima. Globalmente, a Conservação Internacional definiu 16 regiões no planeta que têm importância crítica para a conservação da natureza e onde acreditamos que é possível provar que o desenvolvimento sustentável não só é possível, mas é passível de ser replicado. A contribuição global da CI

para o desenvolvimento de paisagens sustentáveis é que até 2025, 75% das paisagens terrestres e marinhas sustentáveis façam progressos positivos para alcançar metas de ecossistemas críticos protegidos, do número de pessoas com bem-estar e do nível de adoção de modelos de produção sustentáveis. Também está prevista a criação de um fundo de pelo menos US\$ 30 milhões com modelo de financiamento de fontes mistas e que seja replicável.

A forma como temos conduzido o desenvolvimento (*business as usual*) não tem contribuído positivamente para a própria natureza que precisamos para prosperar. Até 2025, a CI deverá criar cinco modelos de desenvolvimento econômico baseados na natureza, equitativos e sustentáveis, e as ferramentas necessárias para implementá-los.

É a meta da CI até 2025 que

# 75%

das paisagens sustentáveis definidas pela CI globalmente tenham feito progressos em aspectos ambientais, sociais e econômicos



## FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

A Conservação Internacional tem trabalhado para ampliar áreas protegidas. Uma das regiões que atuamos há mais de 20 anos é o território Abrolhos Terra e Mar, um complexo de ecossistemas marinhos e costeiros integrados, com uma biodiversidade única e tradições culturais ricas. A região é considerada um dos 16 territórios prioritários para atuação global da Conservação Internacional no âmbito da prioridade Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis. Temos estimulado o uso sustentável da biodiversidade, valorizando esse patrimônio nas perspectivas ambiental, social e econômica.

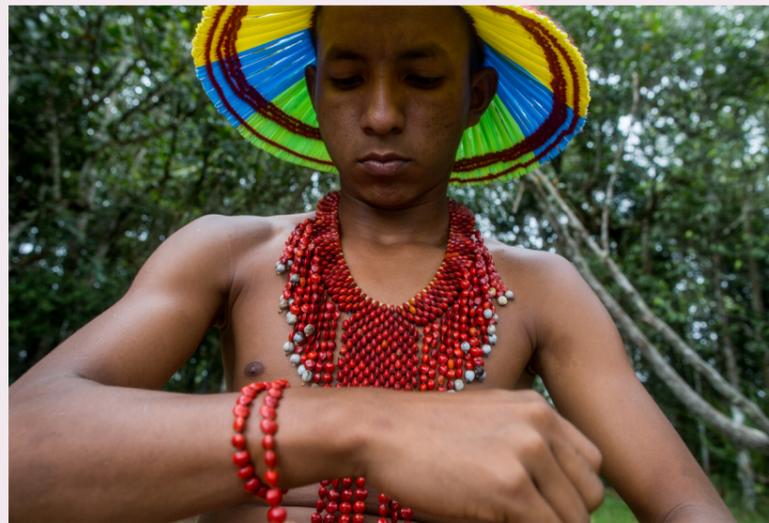
Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a CI-Brasil trabalhou para o fortalecimento do uso público dos Parques Nacionais do Pau Brasil e Histórico do Monte Pascoal. Foram organizados um workshop para discutir a integração dos produtos turísticos nas áreas protegidas e dois eventos de mobilização para discutir a ampliação da proteção na região. Também participamos da campanha de comunicação para apoiar a criação do mosaico de unidades de conservação marinhas de Trindade e Martin Vaz, uma área aproximada de 430.000 km<sup>2</sup>.



## PARQUES PARA PROSPERAR

O Projeto Parques para Prosperar promoveu o turismo sustentável e o lazer em três parques nacionais do extremo Sul da Bahia: o Parque Nacional do Pau Brasil, o Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal e o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Entre as atividades promovidas em 2018, destacamos o lançamento do primeiro roteiro de turismo de base comunitária de Trancoso, participação no lançamento da concessão de serviços de apoio ao visitante do Parque Nacional do Pau Brasil, treinamento de 16 guias da aldeia Pataxó para realização

de atividades turísticas na unidade de conservação, incluindo captação de audiovisual e estratégias de atendimento e venda. Também fizemos um workshop com 40 pessoas do setor turístico nos municípios do entorno do parque de Abrolhos. Encerramos o projeto com o **Festival Diversidade: Conecte-se à sua natureza**, que ofereceu oficinas de grafite, entalhe e observação de aves, viagens de reconhecimento, mostra de filmes e rodas de conversa.



## OBSERVAÇÃO DE AVES NA COSTA DO DESCOBRIMENTO

O Projeto Observação de Aves na Costa do Descobrimento, financiado pela empresa Veracel, buscou promover esta atividade como estratégia de turismo sustentável e lazer nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, na Bahia. Esta atividade cresce exponencialmente ao redor do mundo e tem grande potencial para atração turística, sobretudo em países tropicais, onde a diversidade de aves é grande.

Em 2018, para marcar o encerramento da primeira fase do projeto, realizamos o Primeiro Festival de Observação de Aves de Porto Seguro, com ações abertas a toda a população. Foram lançados o Guia de Observação de Aves da Costa do Descobrimento e a publicação Observação de Aves na Costa do Descobrimento: educação, conservação e sustentabilidade. Ambos estão disponíveis para download no site. [Clique aqui para fazer o download.](#)

## MARCO REGULATÓRIO DO CARANGUEJO-UÇÁ

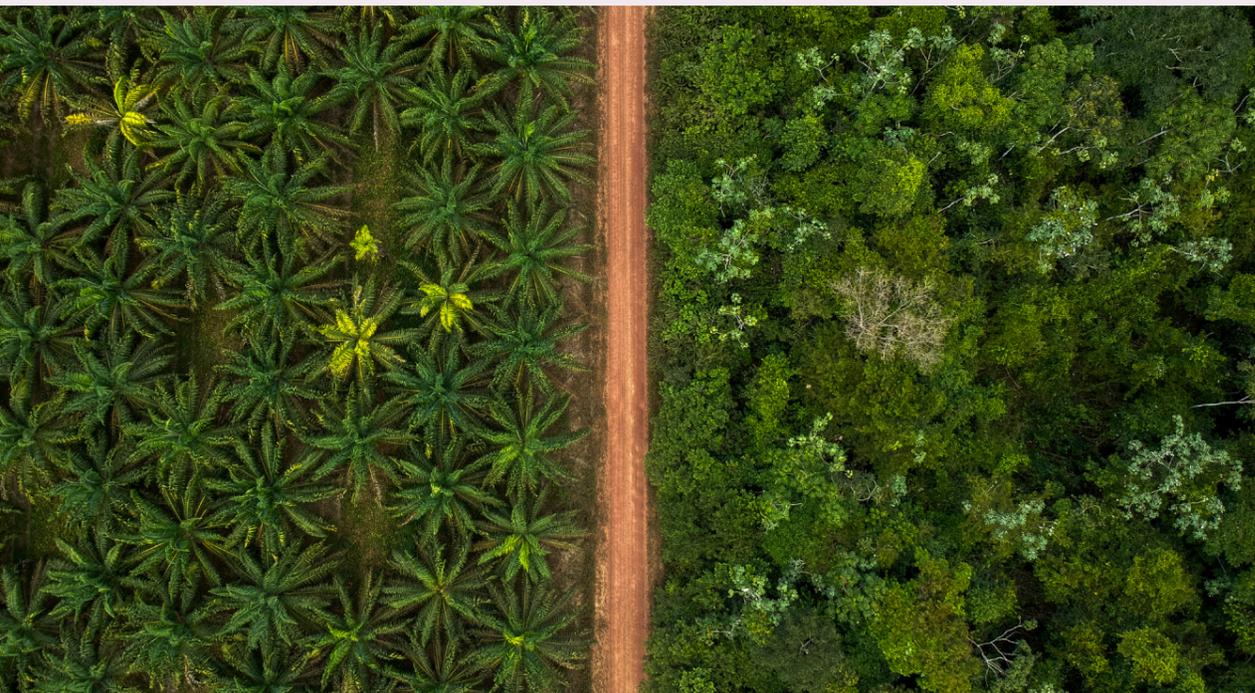
O Projeto Revisão do Marco Regulatório do Caranguejo-uçá foi uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o ICMBio e a CI-Brasil.

Com base no resultado de oficinas e pesquisas realizadas sobre a espécie no Brasil, foi elaborada uma ampla proposta de revisão do marco regulatório do caranguejo-uçá, com o objetivo de tornar essa pescaria mais sustentável e trazer para a legali-

dade o trabalho das cerca de 60 mil famílias que dela dependem.

A proposta foi encaminhada ao Ministério do Meio Ambiente e ICMBio. O processo administrativo avançou em 2018 no governo federal e uma portaria deve ser publicada em breve. Foi impressa uma cartilha resumindo as propostas para revisão do marco regulatório como uma devolutiva às comunidades que participaram do processo e para facilitar a divulgação.





## INOVAÇÃO EM CIÊNCIA E FINANÇAS

**E se pudéssemos estimular inovações em ciência e finanças para acelerar a conservação em todos os lugares?**

A conservação da natureza exige ciência para determinar onde e como atuar. Exige também modelos financeiros para financiar os esforços de conservação e, sobretudo, fazê-los em longo prazo. Precisamos descobrir metodologias inovadoras e disruptivas que podem nos ajudar a combater a mudança exponencial que estamos vendo em nosso planeta. Uma sociedade saudável e sustentável exigirá aplicações enormes e dirigidas. Ciência e finanças são nossos maiores aliados e estão aplicados nas demais prioridades de nossa estratégia institucional. Paralelamente, estamos atentos nas iniciativas que surgirão nos curto e médio prazos para que nossas ações gerem maior impacto.

No Brasil, temos potencial de amplificação do Índice de Saúde da

Água para outras bacias hidrográficas além do Rio Guandu no Rio de Janeiro. Por meio desta ferramenta de governança para garantir água doce em quantidade e qualidade para grandes metrópoles, temos mostrado a importância do envolvimento estratégico dos atores que impactam e são impactados na utilização da água. Também temos o objetivo de desenvolver um mecanismo financeiro para diminuir o custo e aumentar a escala da restauração florestal (mix de técnicas menos custosas como a regeneração natural, com benefício para comunidades locais e mix de mecanismos financeiros que financiem restauração em grande escala).

### ÍNDICE DE SAÚDE DA ÁGUA

Mais informações:  
[www.freshwaterhealthindex.org](http://www.freshwaterhealthindex.org)



Em parceria com cientistas e potenciais usuários, desenvolvemos o Índice de Saúde da Água (em inglês Freshwater Health Index (FHI), uma ferramenta inovadora para analisar diferentes aspectos ou dimensões dos sistemas de água doce e poder auxiliar na gestão dos recursos hídricos.

Em 2018, em parceria com o Centro del Agua para América Latina y el Caribe (CdA), aplicamos o Índice de Saúde da Água na bacia do Rio Guandu, no Rio de Janeiro. Ao final do processo, foi considerado uma ferramenta importante de apoio à gestão por todos os atores

envolvidos, por direcionar as ações necessárias ao aumento da segurança hídrica da própria bacia e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O índice, no Brasil, considerou três indicadores: Vitalidade do Ecossistema, Serviços Ecossistêmicos e Governança e Partes Interessadas. A inovação é transformar uma quantidade elevada de dados sobre os sistemas de água doce em informações mais compreensíveis e acessíveis para diversos setores da sociedade, assim como auxiliar a direcionar ações e tomadas de decisão para conservação da água em longo prazo.





## FUNDO KAYAPÓ

**Mais informações:**  
<https://www.conservation.org/global/brasil/Pages/fundo-kayapo.aspx>

O Fundo Kayapó foi o primeiro mecanismo financeiro brasileiro de longo prazo para apoiar povos indígenas. Em parceria com Fundo Amazônia/BNDES e o Funbio, já realizamos oito projetos, totalizando cerca de R\$ 5,2 milhões desembolsados para três organizações Kayapó (Associação Floresta Protegida, Instituto Raoni e Instituto Kabu). Em 2018, apoiamos atividades de produção, estocagem, beneficiamento e comercialização de artesanato e cumaru, castanha da Amazônia, óleo de copaíba, farinha de mandioca, pequi e mel. Toda a produção de cumaru foi comercializada para a empre-

sa de cosméticos britânica Lush e a suíça Firmenich. A renda totalizou R\$ 460.557,00 para 126 famílias produtoras, por meio do Instituto Raoni.

Já a produção de castanha da Amazônia atingiu 263 toneladas em 2018 e uma renda de R\$ 1.615.987,00 para famílias ligadas a Associação Floresta Protegida. A temporada de ecoturismo e pesca esportiva na aldeia Kendjam, na Terra Indígena Menkragnoti, alcançou uma média de sete turistas por semana, gerando uma renda de R\$ 177.517,00 para a comunidade.

## SÍTIO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL – LENÇÓIS MARANHENSES

Um lugar de rara biodiversidade e com paisagens excepcionais. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, na costa leste do Maranhão, tem 155 mil hectares, dos quais 90 mil são cobertos por um extenso campo de dunas com lagoas temporárias e perenes.

Em 2018, a CI-Brasil, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, e com financiamento do PNUD, elaborou um dossiê para o lançamento da candidatura do parque a Sítio do Patrimônio Mundial da UNESCO.

O lugar se destaca ainda por estar numa região de transição entre três biomas brasileiros, o Cerrado, a Caatinga e a Amazônia, de modo que espécies desses três biomas podem ser encontradas, formando uma combinação singular. A vegetação é composta por formações pioneiras de restinga, manguezais e comunidades aluviais que, junto ao ambiente marinho e de água doce, são fundamentais para a conservação de uma grande diversidade de espécies.



## QUANTO VALE O VERDE: A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS

Faça o download do livro aqui:  
<https://bit.ly/2OEEclE>



O coletivo de organizações como CI-Brasil, WWF, SOS Mata Atlântica, Instituto Grupo Boticário, Instituto Semeia e Funbio financiaram o estudo “Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras”, realizado pelos pesquisadores Carlos Eduardo Frickmann Young (UFRJ) e Rodrigo Medeiros (UFRRJ), atualizando os resultados de um estudo que já havia sido realizado em 2011.

Foram feitas novas projeções da contribuição econômica das unidades de conservação no

Brasil para produtos florestais madeireiros e não-madeireiros (castanha, borracha, açaí e pescado), para uso público (turismo), em relação à água, carbono e receitas tributárias (ICMS Ecológico). Também foram apresentados casos de sucesso que demonstram os benefícios econômicos de unidades de conservação (UCs). O estudo teve apoio do Imaflo- ra, Ministério do Meio Ambiente e ICMBio. Os resultados foram lançados em 2018 no IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC).



## PROJETO ESPECIAL

# MY AFRICA

“My Africa” é uma experiência de realidade virtual da Conservação Internacional, lançado em todo o mundo em 2018. Dirigido por David Allen, quatro vezes vencedor do Emmy, o projeto foi filmado com câmeras de realidade virtual na reserva Namunyak Wildlife Conservancy, na vila Samburu, no norte do Quênia; no Santuário de Elefantes Reteti, o primeiro orfanato de elefantes na África, gerido pela comunidade local. Em uma região onde a conservação tem sido tradicionalmente apoiada por estrangeiros, o Santuário Reteti e a organização local de conservação da natureza, Northern Rangelands Trust, oferecem um modelo diferente – baseado na gestão local e no conhecimento tradicional para a proteção da área.

Mais do que belas imagens de animais selvagens, “My Africa” é uma história sobre pessoas e natureza. Uma jovem Samburu chamada Naltwasha Leriye, interpretada em inglês pela estrela queniana Lupita Nyong’o, conta o cotidiano de sua aldeia enquanto vemos ações prosaicas. De repente, os es-

pectadores estão no meio de um rebanho de gnus migrando através do rio Mara, em frente a uma leoa, enquanto ela captura sua presa. Mais adiante, é possível se deparar com um bebê elefante sendo resgatado pela própria comunidade.

O projeto chega em um momento crítico para a vida selvagem da África Oriental. A caça, a degradação da terra e as mudanças climáticas ameaçam muitas espécies.

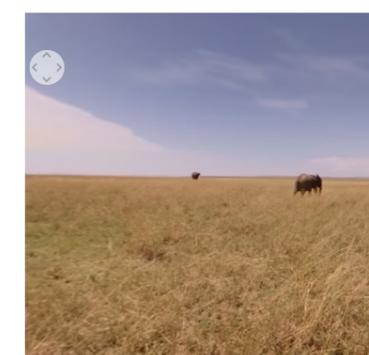
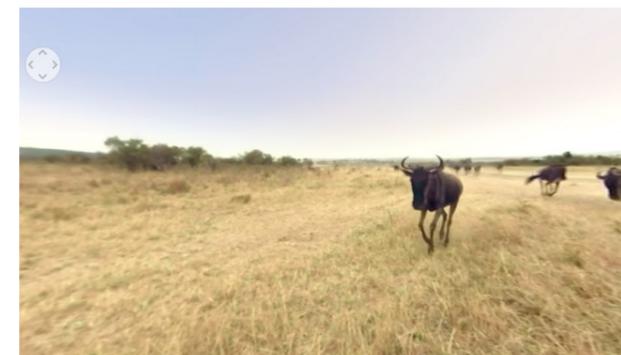
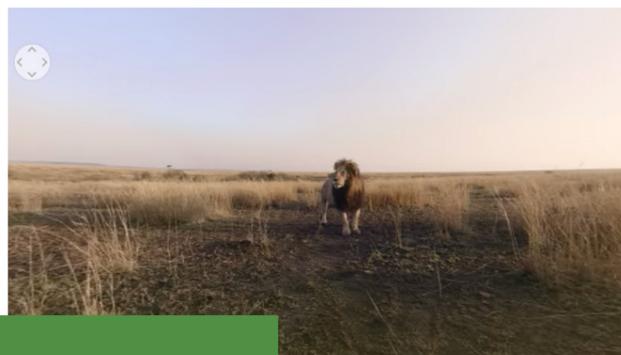
O filme estreou no Tribeca Film Festival, em abril de 2018, e está disponível em sete idiomas.

“My Africa” foi produzido para a Conservação Internacional pela produtora Passion Planet. Este é o terceiro projeto de realidade virtual da CI, seguindo “Valen’s Reef” e “Amazônia Adentro”.



assista em realidade virtual

[CLIQUE AQUI](#)



# DEPOIMENTO DE PARCEIRO



**Jorge Peron**  
Gerente de Sustentabilidade  
Federação das Indústrias do  
Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

O ano de 2018 foi especial na colaboração entre a Conservação Internacional e a Firjan, reforçando a trajetória da indústria do Estado do Rio de Janeiro na direção do desenvolvimento sustentável.

Durante o Seminário Ação Ambiental 2018, exibimos os vídeos “A Natureza está falando”, que criou uma atmosfera positiva de sensibilização do público para a relação entre o setor produtivo e o ambiente natural, principalmente, quanto à sua dependência do capital natural.

No mesmo evento, apresentamos um painel sobre oceanos, onde foi mostrado o Pesca+Sustentável, reforçando a importância da transparência das cadeias de produção e comercialização do pescado e as oportunidades de envolvimento do setor produtivo (considerando as atividades de beneficiamento, frigorífico, logística, etc.).

Tivemos, ainda, a possibilidade de colaborar fortemente com as discussões e reflexões sobre o Índice de Saúde da Água e sua aplicação na realidade da bacia hidrográfica do Rio Guandu, pois entendemos que a gestão adequada da água extrapola os muros das empresas e que são necessários investimentos em infraestrutura natural como contribuição para a qualidade ampla da bacia. Cabe destacar que temas como segurança hídrica e gestão compartilhada da água estão presentes no Mapa do Desenvolvimento 2016-2025. O que demonstra o senso de urgência e a importância que o empresário fluminense reconhece nos temas.

Para os próximos anos, esperamos que nossa convergência nos conduza a projetos que reforcem, cada vez mais, a relação positiva entre os processos produtivos, a ciência e a sustentabilidade.”



# PARCEIROS E DOADORES

## ACADEMIA

Universidade Federal do Oeste do Pará  
Universidade Federal do Pará  
Universidade Estadual da Feira de Santana  
Universidade Estadual do Amapá  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## FUNDOS E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)  
Global Conservation Fund (GCF)  
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)  
United States Agency for International Development (USAID)  
World Bank  
Global Environment Facility (GEF)  
Fons Français por L'environnement Mondial (FFEM)  
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)  
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)  
Governor's Climate and Forest Task Force (GCFTF)

## SETOR PRIVADO

Agropalma  
Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar  
BTG Pactual  
Casa da Palavra  
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)  
Havaianas  
HP  
Organizações Globo  
Rock in Rio  
SC Johnson  
Veracel

## SETOR GOVERNAMENTAL

Governo do Estado da Bahia  
Governo do Estado do Amapá  
Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Governo do Estado do Pará  
Governo do Estado do Amazonas  
Governo do Estado do Acre  
Governo do Estado de Rondônia  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA)  
Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO)  
Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Hídricos do Governo da Bahia (INEMA)  
Ministério Meio Ambiente (MMA)  
Serviço Florestal Brasileiro (SFB)  
Prefeitura de Porto Seguro

## FUNDAÇÕES/ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

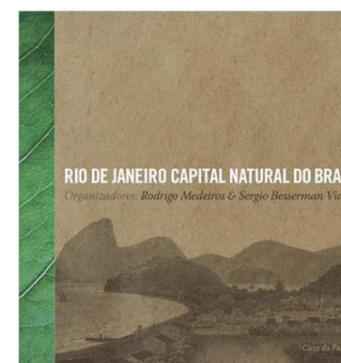
Centro del Agua para América Latina y el Caribe Tecnológico de Monterrey  
The Pew Charitable Trusts  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)  
Instituto Humanize  
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)  
Sociedade Rural Brasileira (SRB)  
Instituto Raoni  
Associação Floresta Protegida  
Instituto Kabu  
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)  
Instituto Socioambiental (ISA)  
Fundação Grupo Boticário  
World Wide Fund Brasil (WWF-Brasil)  
Semeia  
SOS Mata Atlântica  
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)

# PUBLICAÇÕES



ORGANIZADORES  
Carlos Eduardo Frickmann Young  
Rodrigo Medeiros

Aborda atividades que poderiam gerar mais riqueza e oportunidades de empregos, se houvesse mais investimento em gestão ambiental, principalmente nas Unidades de Conservação (UCs) brasileiras. Faça download do livro [aqui](#).



ORGANIZADORES  
Rodrigo Medeiros  
Sérgio Besserman Vianna

Os autores apresentam uma nova perspectiva da cidade que é referência natural, urbana, cultural e social do Brasil para o mundo: a de capital natural do nosso país.



ORGANIZADORES  
Rodrigo Medeiros  
Aspásia Camargo

Os autores deste livro apresentam suas visões e respostas à pergunta: "Quais são os desafios e como o Rio de Janeiro deve se preparar para se tornar uma metrópole sustentável até 2030?". Mais informações, [clique aqui](#).



ORGANIZADORES  
Ivana Lamas  
Luciano Moreira-Lima  
Taís Lucílio

Quatro unidades de conservação foram analisadas como modelo de referência para observação de aves na região: as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel e Rio do Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil e o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades. Faça o download do **Observação de Aves na Costa do Descobrimento** e do **Guia de Aves da Costa do Descobrimento**.



ORGANIZADORES  
Ivana Lamas  
Luciano Moreira-Lima



# VISÃO DE FUTURO

Depois de algumas décadas de luta pela inserção da agenda ambiental na pauta da sociedade, começamos a enfrentar um cenário em que elas voltam a ser entendidas como antagônicas ao desenvolvimento social e econômico do país. Apesar de grandes conquistas e avanços, terminamos o ano de 2018 com a perspectiva de que o desafio de estimular reflexões no que diz respeito à conciliação da conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico será ainda maior nos próximos anos.

Neste cenário, o papel das organizações da sociedade civil torna-se ainda mais relevante. A CI-Brasil tem grande responsabilidade em manter esta discussão viva, mobilizando os setores da sociedade - público, privado, sociedade civil e academia, em busca de diálogos produtivos, baseados em ciência e conhecimento produzido nas comunidades onde atuamos. Além disso, temos um papel fundamental, por meio de nossos projetos, no fortalecimento de comunidades locais, tradicionais e indígenas, assim como de governos subnacionais. Esta é a chave para garantir a manutenção dos nossos ecossistemas assim como dos meios de vida das pessoas que neles vivem.

Peça fundamental para o enfrentamento dos efeitos das mudanças

climáticas no planeta, a Amazônia é berço de biodiversidade e de culturas de povos únicos. A CI-Brasil continuará concentrando seus esforços na conservação da Amazônia como seu principal território de transformação, investindo a maior parte dos recursos financeiros e humanos no desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas que protejam a natureza. Também focaremos na restauração florestal na Amazônia, como a solução completa de regeneração de ecossistemas críticos e desenvolvimento das pessoas que vivem da floresta.

O território Abrolhos Terra e Mar é uma das 16 paisagens sustentáveis da Conservação Internacional globalmente. Nele, concentraremos esforços para demonstrar que é possível conciliar conservação, produção e desenvolvimento. Focaremos no turismo sustentável, na cadeia da pesca artesanal e na restauração florestal dos remanescentes de Mata Atlântica da região.

Na região do Matopiba continuaremos estimulando as boas práticas agrícolas, sustentáveis, na cadeia de produção da soja e outras commodities. Mostrar que é possível conciliar a conservação do Cerrado, evitando seu desmatamento, restaurando áreas degradadas, sem comprometer a produção, é um grande desafio para os próximos anos.

Em relação aos oceanos, mostraremos que é possível garantir a pesca sem esgotar os estoques, estimular o consumo consciente do pescado e garantir a proteção e a representatividade dos ecossistemas marinhos. Seguiremos apoiando a consolidação de grandes áreas protegidas marinhas recém-criadas no Brasil.

Nada do que desenvolvermos nos próximos anos será possível sem o investimento inovador em ciência e finanças. Na ciência, para o desenvolvimento de metodologias e novos paradigmas com parcerias que vem produzindo conhecimento de ponta. Nas finanças em benefício da natureza, desenvolvendo mecanismos que garantam a sustentabilidade de nossas ações por meio de maior diversidade de fontes de recursos que nos permitam investir em ações de longo prazo.

A CI-Brasil continuará sendo um importante vetor de transformação na política de conservação dos recursos naturais do país. Com diálogo e parcerias concentramos nossos esforços no fortalecimento da agenda ambiental brasileira, em busca do real e efetivo desenvolvimento sustentável do nosso país.





## LIDERANÇA 2018

### LIDERANÇA EXECUTIVA

**Maurício Bianco**  
Vice-Presidente

**Flávia Rocha**  
Diretora Sênior de Política  
e Estratégia Institucional

**Thiago Gaspar**  
Diretor Sênior de Operações

**Luis Piva**  
Diretor da Estratégia  
para a Amazônia

**Bruno Coutinho**  
Diretor da Gestão  
de Conhecimento

**Guilherme Fraga Dutra**  
Diretor da Estratégia  
Costeira e Marinha

**Miguel Moraes**  
Diretor da Estratégia para  
Paisagens Terrestres  
Sustentáveis

**Marcia Panno**  
Gerente Sênior de  
Planejamento, Monitoramento  
e Relatoria Institucional

### CONSELHO DELIBERATIVO CI-BRASIL

**Ricardo Motta Miranda**  
Presidente do Conselho  
Deliberativo

Demais conselheiros:  
**Daniela Raik**  
**Jennifer Morris**  
**Sebastian Troeng**  
**Francisco Barbosa**  
**Irene Ester Gonzalez Garay**  
**José Galizia Tundisi**  
**Marcelo Tabarelli**  
**Sérgio Besserman**

### CONSELHO CONSULTIVO CI-BRASIL

**Iuri Rapoport**  
Presidente do Conselho  
Consultivo  
Diretor executivo na BTG  
Pactual

Demais conselheiros:  
**Carlos Nobre**  
Pesquisador INPE

**Gilberto Gil**  
Cantor e compositor

**Hélio Mattar**  
Presidente do Instituto Akatu

**Jairo Loureiro**  
Diretor da BRP Partners

**Joyce Pascowitch**  
jornalista

**Lilian Esteves**  
Administradora

**Luis Justo**  
CEO Rock in Rio

**Maitê Proença**  
Atriz e escritora

**Marcia Dolores**  
Instituto de Thalentos

**Marcos de Moraes**  
CEO Lua.net

**Stefano Arnhold**  
Presidente Tectory SA

**Tonico Pereira**  
Publicitário

Membros honorários:  
**Joel Korn**  
Presidente WKI Brasil

**Erling Lorentzen**  
Empresário

**Eliezer Batista**  
*(in memoriam)*

# BALANÇO FINANCEIRO

Parceiros da CI-Brasil sabem que todos precisamos da natureza para prosperar. A contribuição generosa dos parceiros viabiliza o nosso trabalho de proteger a natureza para o bem-estar humano.

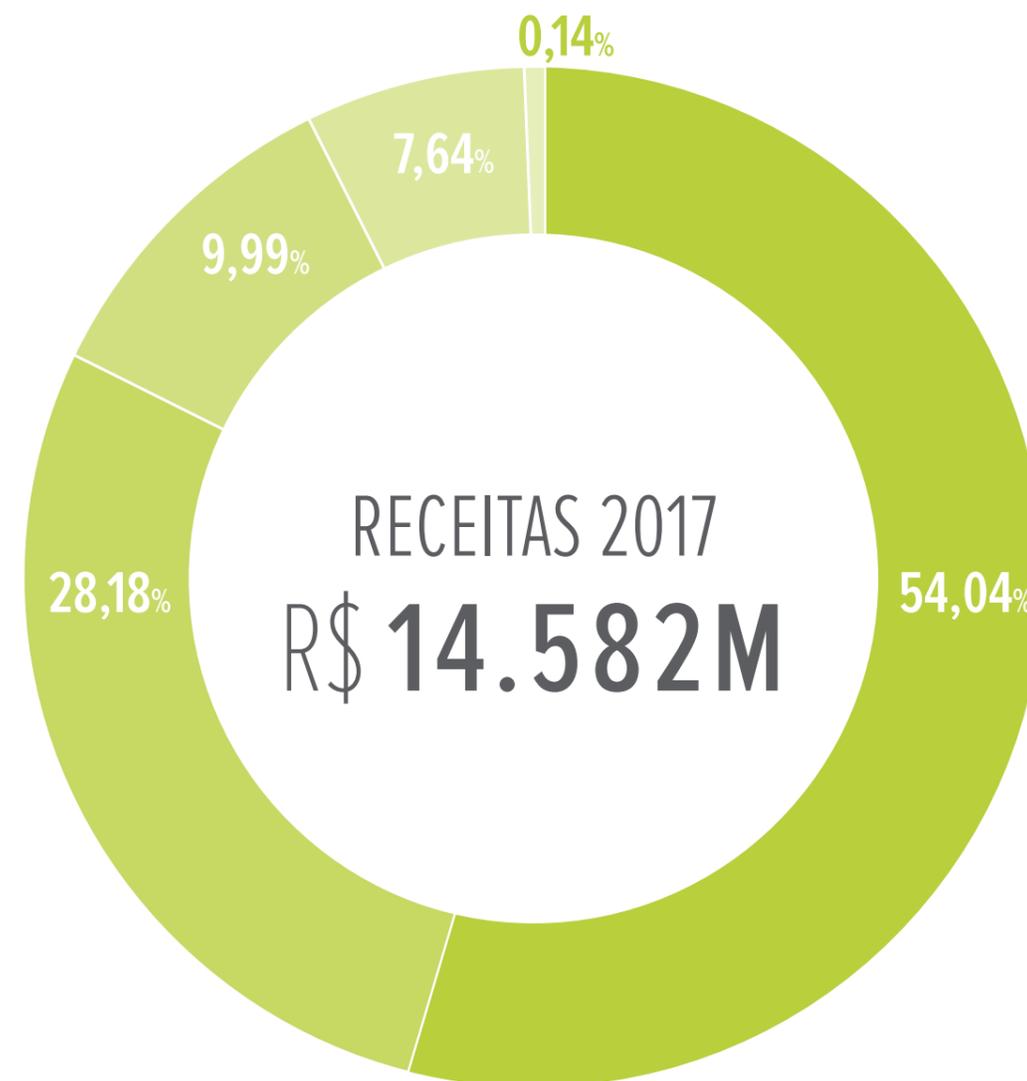
## RECEITAS



### RECEITAS

Ao final de 2018, a CI-Brasil captou um total de R\$ 19.655 milhões em receitas levantadas pelo apoio dos parceiros comprometidos com a missão da organização.

- 44,13%** Setor público
- 21,23%** Fundações/ONGs
- 19,28%** Doações individuais
- 9,13%** Setor privado
- 6,23%** Receitas financeiras

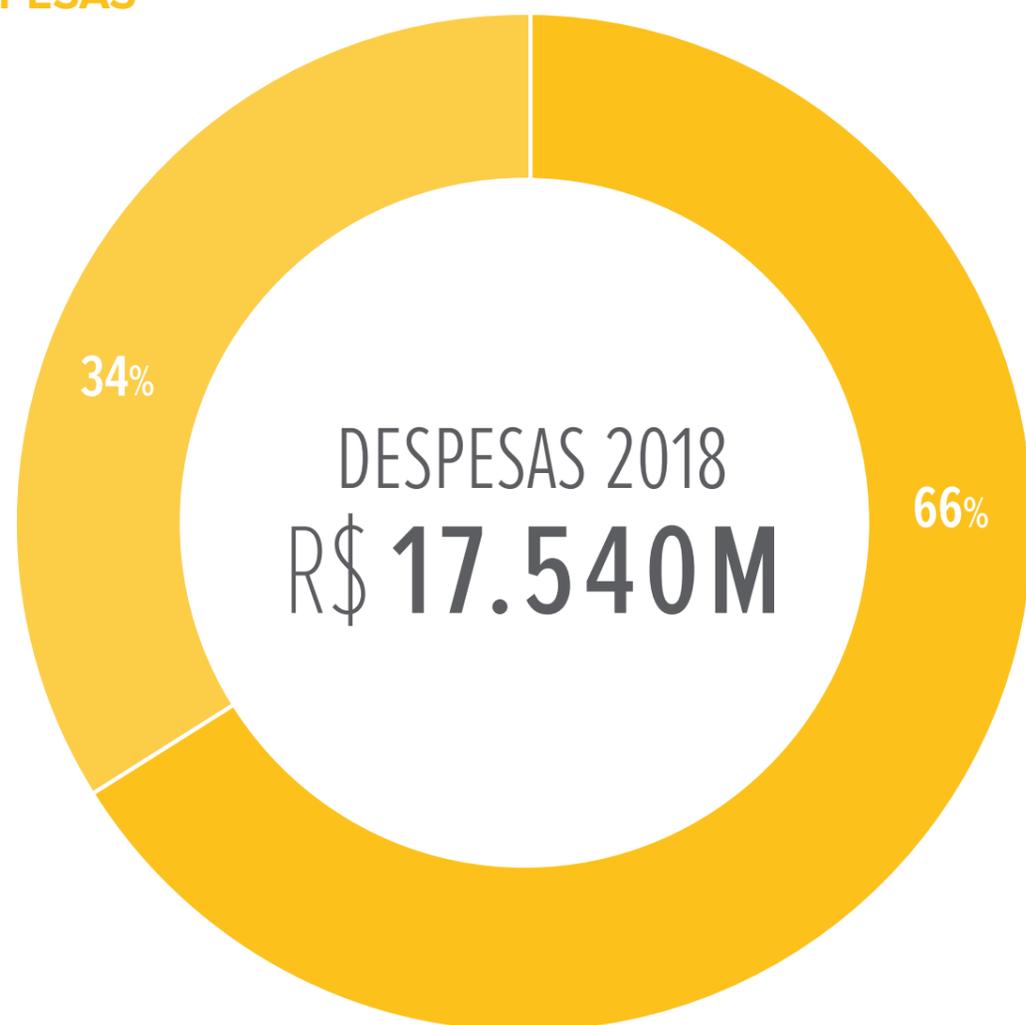


- 54,04%** Setor privado
- 28,18%** Doações individuais
- 9,99%** Receitas financeiras
- 7,64%** Fundações/ONGs
- 0,14%** Setor público

# BALANÇO FINANCEIRO

Visando a completa transparência, no website [www.conservacao.org.br](http://www.conservacao.org.br) estão disponíveis as demonstrações contábeis auditadas da CI-Brasil em 2018.

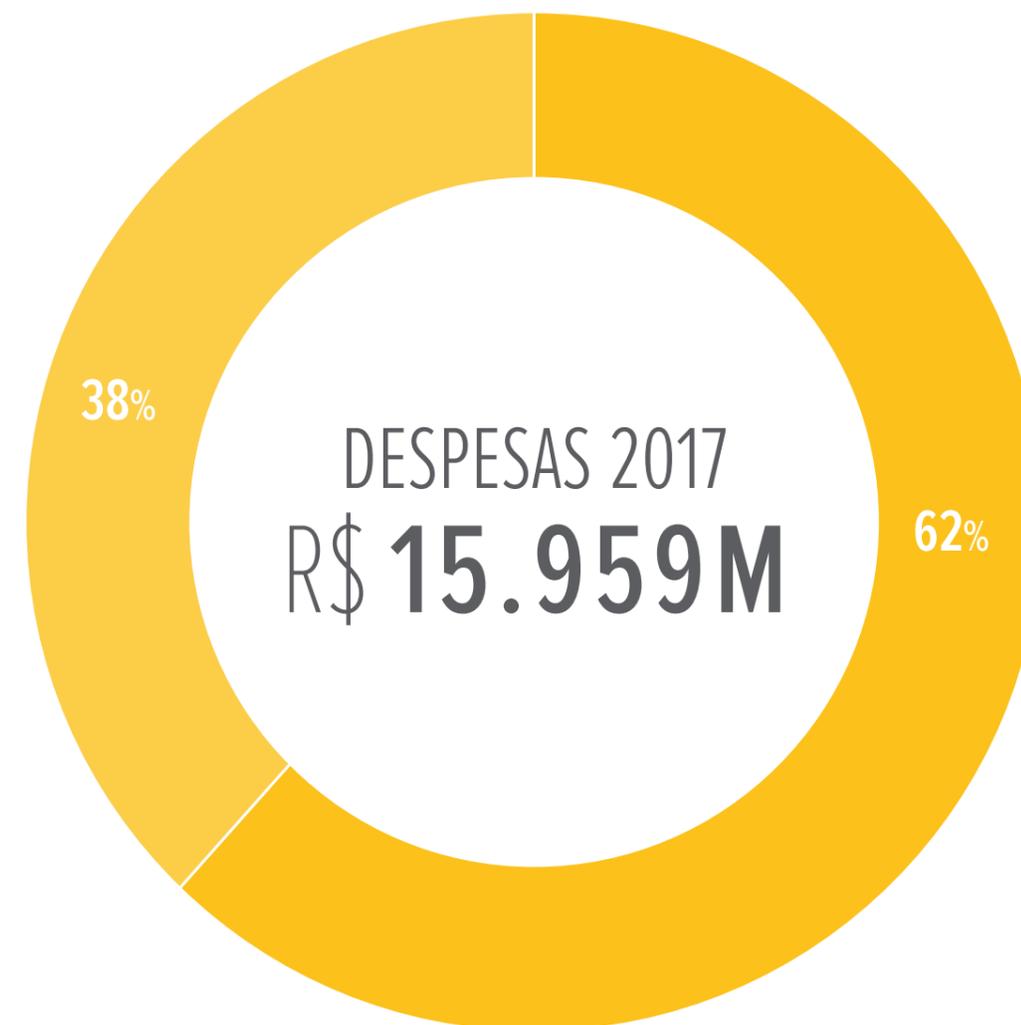
## DESPESAS



### DESPESAS

A CI-Brasil encerrou 2018 com as despesas totalizando R\$ 17.540 milhões, relacionadas às despesas com projeto e pessoal, e despesas administrativas.

- 66% Despesas com Projeto e Pessoal
- 34% Despesas Administrativas



- 62% Despesas com Projeto e Pessoal
- 38% Despesas Administrativas

# JUNTE-SE A NÓS

conservacao.org.br



ci\_brasil



ConservacaoInternacional



CIBrasil



/ConservaçãoInternacional



Conservação Internacional - CI Brasil

## EXPEDIENTE

### Realização:

Conservação Internacional (CI-Brasil)

### Balanco Financeiro:

Premium Bravo Auditores Independentes

### Coordenação de conteúdo:

Marcia Panno

### Redação de Texto:

Ana D'Angelo

### Revisão:

Mauricio Bianco

Priscila Steffen

### Diagramação:

Camila Barbosa Lima da Cunha

### Informações:

info@conservation.org

### Imagens:

Capa ©Elena Kalistratova, Pg. 6 ©Flavio Forner, Pg. 8, 10 e 12  
©Aline Aguiar, Pg. 14 ©Lucas Bustamante, Pg. 15 ©Luciano Candisani, Pg. 20 ©Martin Jernberg, Pg. 21 ©Pete Oxford, Pg. 22 ©Pete Oxford ©Flavio Forner ©Jorge Illich-Gejo, Pg. 23 ©Pete Oxford ©Cristina Mittermeier ©Elfstrom, Pg. 24 ©Caio Correa ©I Hate Flash/RIR, Pg. 25 ©Adriano Gambarini, Pg. 26 ©Enrico Marcovaldi ©Carol Bergallo, Pg. 27 ©Flavio Forner, Pg. 28 ©Flavio Forner ©Enrico Marcovaldi ©Luciano Candisani, Pg. 29 ©Aline Aguiar ©Flavio Forner, Pg. 30 ©Flavio Forner, Pg. 31 ©Jailson Sousa ©Carol Bergallo ©Flavio Forner, Pg. 32 ©Flavio Forner, Pg. 33 ©Maira Bezerra, Pg. 34 ©Cristina Mittermeier ©Secretaria de turismo-MA, Pg. 35 ©Luciano Candisani ©Benjamin Drummond, Pg. 36 ©Reprodução, Pg. 38 ©Jason Kress, Pg. 40 ©Flavio Forner, Pg. 41 ©Reprodução, Pg. 42 ©Lucas Bustamante, Pg. 44 ©Pete Oxford.

### Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 131, 8º andar – Centro  
CEP: 20040-006 / Rio de Janeiro, RJ  
Tel: (21)2173-6360

### Brasília

Setor Com Norte, Qd 1, Bl C, 85, Salas  
1105 a 1107 – Ed. Brasília Trade Center  
CEP: 70711-902 / Brasília, DF

### Belém

Rua Antonio Barreto, 130, Sala 709  
CEP: 66055-050 / Umarizal Belém, PA  
Tel: (91) 3225-3848

### Caravelas

Rua das Palmeiras, 451 – Centro  
CEP: 45900-000 / Caravelas, BA  
Tel: (73) 3297-1499

### Santarém

Rua Silverio Sirotheau, 3318 – Aldeia  
CEP: 68040-020 / Santarém, PA

CONSERVAÇÃO  
INTERNACIONAL



Brasil